

muito proveitosos, não teríamos na impigem, como temos incontestavelmente, uma molestia fastidiosa e enfadonha a tratar.

Em conclusão, seja-me permittido estabelecer, que a unica prova decisiva do valor do acido chrysophanico, ou de qualquer outro remedio contra a impigem, é a falta de recabida após a cura apparente durante o seu emprego. Entretanto, depois d'esta, é o microscopio que fornece a melhor prova. Com quanto seja este por certo um meio imperfeito de chegar a uma conclusão, eu não tenho ainda empregado tempo sufficiente na investigação dos effeitos do acido chrysophanico na impigem, para poder fallar com a certeza que só poderia colher da diuturna observação de casos que foram tratados com elle. Presentemente só posso argumentar com os resultados do cuidadoso emprego do microscopio; mas estes resultados são bastante animadores para me induzirem a recommendar a outros que experimentem se o acido chrysophanico pode ou não vir a ser um pequeno melhoramento sobre os não muito excellentes meios de que actualmente dispomos.

(Continúa.)

---

## HYGIENE.

### VACCINA

Pelo Dr. J. Remedios Monteiro.

#### III

O valor da vaccina como preservativo dos effeitos crueis da variola é assumpto de maxima importancia para todo mundo, e não pode ser considerado com indifferença por nenhuma nação, povoação ou individuo.

As vantagens da vaccinação não são contestadas em parte alguma do Brazil.

As prevenções que alguns individuos nutrem contra ella não tem elizmente penetrado no espirito das massas populares.

Os paes não hesitam em vaccinar seus filhos; os beneficios, porém, d'esta preservação não tem sido em proporção do que deveram ser pela negligencia de seu emprego.

Por outro lado esta parte tão importante da hygiene publica ha estado em abandono. Exceptuando as capitães, as demais povoações não tem meios de fazer vaccinar. Umaz vezes falta o pessoal, outras falta a lymphá vaccinica, que é remettida da côrte. Se fossem premia-dos os vaccinadores das pequenas povoações do interior, estamos persuadidos de que haveria quem quizesse este emprego e o exer-cesse com mais zelo.

Tambem por outro lado seria necessario sugeitar o povo por meio de algumas medidas energicas á vaccinação, isto é, tornal-a obriga-toria. Com muita razão escreve o meu collega e amigo Dr. João Baptista dos Santos:— « onde ha um perigo publico não ha liberdade individual. Um individuo pode ser considerado culpado quando semeia a molestia e a morte ao redor de si. » (*Gazeta Medica da Bahia* anno VII—Maio de 1874.)

Todas as camaras municipaes comminão multas aos paes, tu-tores, etc., que não vaccinarem os filhos; mas infelizmente as pos-turas das nossas municipalidades são letra morta.

A respeito da vaccina obrigatoria poderiamos adoptar a legislação da Inglaterra, este paiz do bom senso pratico, do progresso lento, mas continuo, na phrase de Guizot, <sup>1</sup> que desde 1863 tornou a vac-cina obrigatoria; e quando lord *Lyttelton* submetteu a lei á discus-são, limitou-se a dizer—que o effeito benefico da vaccina era coúsa de notoriedade publica e por isso devia haver uma lei.

Em 1869 o governo inglez tomou medidas ainda mais severas para tornar effectiva a vaccinação geral.

A proposito julgamos conveniente transcrever aqui o titulo 1.º do regulamento feito pelo rei de Napoles, onde a vaccina, como em toda a Italia, ha merecido o maior cuidado do governo e dos povos.

Copiamos textualmente da importantissima obra do Dr. Hypolito Combes—*De la médecine en France et en Italie*—o supracitado titulo 1.º do regulamento:

<sup>1</sup> Mémoires pour servir à l'histoire de mon temps—Tom. 5º pag. 163—Paris, 1862.

« Tous ceux qui, par une conduite répréhensible, ont négligé l'usage de la vaccination, dont les bienfaits devaient préserver de la variole naturelle leurs propres enfants, ou les autres individus de leur famille, ne pourront jouir à quelque titre que ce soit, d'aucune marque de la bonté du souverain. Les pétitions ne seront pas reçues dans les ministères royaux, ni admises dans aucune administration de bienfaisance, si elles ne sont accompagnées d'un document, constant que le pétitionnaire et tous les siens se trouvent placés dans la situation exigée par la loi. »

Entretanto em nenhum povo a descoberta de Jenner mereceu mais fé, nem foi recebida com maior enthusiasmo. Esta descoberta interessava, é verdade, a um povo possuido do sentimento da belleza physica, desenvolvida e mantida nelle pelas obras de arte e de imaginação, com as quaes se confunde desde longos seculos sua existencia. O nome da Italia estará sempre ligado à Manzoni, Verdi, Bellini e tantos outros. Se a Italia, escreve E. Montégn, publicista do *Revue des deux mondes*, depois dos grandes desastres do decimo sexto seculo, não recahi no estado a que tinha sido reduzida após a queda do Imperio romano, pode-se dizer que o deve ás suas artes.

As disposições deste povo são demais a mais alimentadas pelo vigor das medidas, por meio das quaes os governos procuram prevenir a erupção da variola natural e favorecer a propagação da vaccina. As instituições de beneficencia recusam socorrer os que não apresentam certificados de vaccinação. Os curas são obrigados a enviar todos os trimestres ao vaccinador municipal uma relação nominal dos individuos fallecidos de variola; recordam, no acto da missa, aos parentes os seus deveres para com Deus, o rei e o estado, que lhes ordena não negligenciar o emprego de um meio tão simples, benefico e preservador.

Isto na Italia e em quasi todos os paizes da Europa.

No Brazil todos sabem em que estado está a vaccinação; basta lançar as vistas para os jornaes das provincias para se lêr a descrição de mortíferas epidemias hoje em Santa Catharina, hontem no Amasonas, amanhã em Pernambuco, assim successivamente nas demais provincias do Imperio.

Em relação a Matto-Grosso eis o que escreveu em interessantissimo livro, Joaquim Ferreira Moutinho— « No curto espaço de sessenta

dias foram enterrados ou antes queimados e expostos aos vermes e animaes carnivoros, os cadaveres de mais de quatro mil pessoas, victimas das bexigas, que em Cuiabá appareceram pela primeira vez em 1867. (Noticia sobre a Provincia de Matto-Grosso—pag. 97—S. Paulo, 1869.)

Pessoas de todas as classes, pobres, ricos, soldados, artistas, mulheres, homens, velhos e crianças succumbiram em tão calamitosa quadra.

Sinto não possuir as estatisticas de epidemias desta affecção no Brazil para servir de comparação com outros paizes. Apenas em relação a cidade de S. Salvador da Bahia encontro em um escripto do distincto e incansavel Dr. Silva Lima, publicado na *Gazeta Medica da Bahia* n. 165 de 15 de Junho de 1874, um estudo no qual se vê que durante 19 annos, desde 1855 a 1873, tem sido tratados no Hospital da Caridade 1211, fallecendo 264 homens e 168 mulheres. Por rsse cuidadoso estudo vê-se que a variola tem sido uma molestia quasi permanente no Hospital da Caridade. Isto no hospital sem contar os casos nos domicilios.

É factó incontroverso, que nas localidades onde a vaccinação tem sido despresada, as epidemias de variola tem se apresentado com maior ou menor intensidade. Não se conseguirá extinguir o fermento epidemico e impedir o seu desenvolvimento emquanto o governo do Brazil por uma obra de regeneração não emprehender acompanhar os paizes mais adiantados n'este ponto.

A solitudine esclarecida do governo deve agir de concerto com o interesse da saúde geral. A variola não cessará no Brazil senão pelo triumpho do homem sobre si mesmo e sobre a natureza.

#### IV

A prophylatica da vaccina não se faz sentir somente quando sua inoculação é praticada como preservativo e antes da apparição das epidemias variolicas.

Sua influencia é tal—*que no momento mesmo das mais fortes epidemias*, feita a vaccinação nas pessoas que apresentam symptomas prodromicos das bexigas, e mesmo no principio da molestia a vaccinação

ainda serve para contrariar o desenvolvimento da molestia, e para diminuir sua intensidade e perigo.

Desnecessario se torna amontoar factos e autoridades scientificas para provar que a vaccina não prejudica nas occasiões de epidemias de variola. Em seus escriptos Legendre <sup>2</sup> Herpin, Clerault <sup>3</sup> Costure, Eickorne, Bousquet e outros o attestam.

Ambrosio Tardieu publicou uma importante observação, relativa a um facto assistido por elle no hospital da Caridade. <sup>4</sup> O sujeito da observação, mancebo de 18 annos, foi vaccinado, pois não o tinha nunca sido, no terceiro dia da febre e começo da erupção. O virus que serviu era secco e conservado entre duas laminas de vidro; multiplicaram-se as picadas segundo a indicação de Eickhorne para que mais energica fosse a inoculação.

A variola seguiu seu curso sem accidentes e percorreu seus periodos com summa rapidez. Não houve nem febre secundaria, nem inchação da face e extremidades, e do septimo ao oitavo dia de seu apparecimento tinham já as pustulas chegado ao periodo de descamação. Quanto á vaccina, não ha nesta época nem um signal d'ella, mas, examinando o braço seis dias depois, Tardieu não ficou pouco maravilhado de ver do lado direito quatro pustulas vaccinicas da largura de 5 a 10 millimetros, em grande parte já seccas.

D'isto muito naturalmente seguir-se-hia que a vaccina e a variola co-existentes se modificariam reciprocamente, de maneira que esta teria andamento mais simples e character notavelmente benigno, ao passo que a outra seria retardada em seu periodo de incubação, permaneceria por muito tempo latente e percorreria o periodo eruptivo.

Tal é a opinião do illustrado professor da Faculdade de Pariz.

Depois que o espirito investigador dos homens da sciencia chegou ao conhecimento, pela judiciosa comparação de factos numerosos e pacientemente observados, de que a vaccina conserva, em toda sua força, a propriedade de preservar das bexigas, nenhuma perplexidade deve haver em fazer vaccinar enquanto ellas reinam epidemicamente.

<sup>2</sup> Archives générales de médecine—Setembro 1841, Paris.

<sup>3</sup> Thèse pour le doctorat—Paris, 1845.

<sup>4</sup> Archivo medico brazileiro, tom. 2.º pag. 164—Rio de Janeiro, 1864.

Na discussão havida na Academia de Medicina de Paris em 1867, a proposito das experiencias feitas com a inoculação da vaccina animal na vacca e na creança e simultaneamente com a inoculação humana, ninguem deixou de reconhecer a propriedade preservadora da vaccina e seus beneficos resultados mesmo durante o reinado das epidemias variolicas.

Carenzi e Ercolani (de Turin), Jedel (de Pisa) Volpato, Parola, são tambem de opinião que ella não prejudica, seja qual fôr o tempo da inoculação.

## V

Não ha inconveniencia, quando não reinam bexigas, em retardar a pequena operação da vaccinação. Os medicos francezes fixam no 6º mez a epoca para a vaccinação, convindo que ella não se pratique no caso em que a criança se ache em crise de qualquer trabalho de dentição.

Os medicos allemães, incontestavelmente melhores observadores, e que nestes ultimos tempos tem feito progredir a sciencia em physiologia, anatomia, pathologia interna, histologia, aconselham que só do 3º anno em diante se pratique a vaccinação; uns e outros exceptuam os casos de força maior de uma epidemia de variolas. Tem os allemães verificado que a vaccina falha menos vezes em crianças de maior idade. É sem duvida isto uma razão para demorar o seu emprego.

É de subido valor a objecção que Niemeyer, professor de pathologia na universidade de Tubingue, faz á vaccinação antes da idade propria como origem da escrophulose. Diz elle:—A hypothese de que nos casos de escrophulose, a molestia houvesse sido transmittida de uma criança a outra com a vaccina, é manifestamente falsa. Succede que as crianças se tornam escrophulosas depois de vaccinadas, com quanto a vaccina tenha sido extrahida de uma criança perfeitamente sã, e reciprocamente que a criança vaccinada não tenha a molestia, posto que aquella que forneceu a lymphá vaccinica fosse essencialmente escrophulosa.

A escrophulose que sobrevem depois da vaccinação parece depender da influencia debilitante que exerce sobre o organismo da cri-

ança a febre que acompanha a evolução da vaccina; e a predominancia dos exantheimas entre as affecções escrophulosas parece ligada á molestia da pelle, artificialmente provocada no logar que corresponde a inoculação da vaccina. <sup>5</sup>

Respeitada esta circumstancia da idade, rarissimos são os casos em que a vaccina compromette a vida da criança. É preciso ignorar absolutamente os dados estatísticos para se não reconhecer a diminuição da mortalidade das crianças em consequencia das bexigas.

Em todas as idades pode o individuo ser affectado de bexigas: o naturalista Conde de Laccpède e Luiz XV, são dois exemplos celebres do desenvolvimento desta moléstia na velhice mesma: o rei tinha 64 annos quando morreu de bexigas. Todavia, antes do emprego da inoculação e da vaccina, a regra era que a infancia pagava maior tributo á variola, como ainda hoje ao sarampão, garrotilho, esscarlatina e hydrocephalo.

Continúa.

---

## CORRESPONDENCIA SCIENTIFICA

---

RIO DE JANEIRO, 27 DE SEPTEMBRO DE 1877.

Pesados collegas, redactores da *Gazeta Medica da Bahia*.—O estio cruel e ameaçador começa a approximar-se de nós, annunciando-nos essa crise periodica e fatal a que estamos, annual e irremediavelmente, condemnados. É sempre o mesmo quadro sombrio e doloroso o que se mostra á nossos olhos, n'esse periodo assustador, creado pela indifferença de todos e ignorancia de muitos. Oh! já temos um archivo repleto de memorias, estudos e relatorios, contendo medidas de todo o genero promulgadas e dictadas por quantas e variadas commissões se hão creado para salvar da peste esta insalubre capital! mas, não basta! Apenas desponta ao longe a nuvem negra, que prenuncia a tormenta, eis que surgem novos estudos, organisam-se

<sup>5</sup> Pathologie interne, trad. por Culman e Sengel—tom. 2.º pag. 648—Paris, 1866.